
Ser líderes servidores hoje em dia

Por quê? Para quem? Para quê?

“A liderança, especialmente a profética ou servidora, raramente ocorre em circunstâncias suscitadas ou almeçadas pelo líder”
(Ir. Michael Green)

Ir. Tony Leon
Formação de educadores
Prov. Star of the Sea, Austrália



Meu nome é Ir. Tony Leon. Atualmente, sinto-me abençoado por servir na área da formação dos educadores maristas na nova província de Star of the Sea. Tenho também o privilégio de trabalhar na formação permanente dos irmãos para além da fronteira da província.

Uma das minhas funções atuais é trabalhar com os líderes maristas do ensino médio. Sinto-me humilde diante de sua coragem tenaz na complexidade sempre crescente no modo de exercer a liderança, atualmente. Como Maria na Anunciação, esses homens e mulheres foram escolhidos devido aos valores que possuem em alto grau. Não houve, em nenhum momento, nenhuma ambição da sua parte. Muitos deles continuam a descobrir o custo do seu “sim” quando aceitaram ser líderes.

James Toop, colaborador do jornal The Guardian, descreve o papel do Líder Intermédio da escola como sendo: a Sala das Motores da escola que se encontra no centro da vida escolar:

Lideram equipas de professores - transformando diariamente a estratégia da liderança sénior em práticas de sala de aula excecionais. Estão mais próximos da ação do que os líderes seniores. Os líderes intermédios de elevado desempenho impulsionam a qualidade consistente dos professores nas suas áreas de responsabilidade através da liderança curricular, da análise de dados para identificar o fraco desempenho dos alunos, das observações das aulas, da responsabilização do pessoal e do desenvolvimento do pessoal (Toop, James (2013) Making the Most of Middle Leaders to Drive Change in Schools. <https://www.theguardian.com/teacher-network/teacher-blog/2013/jul/02/middle-leaders-driving-change-school>).

É ISTO que os nossos Líderes Intermédios fazem e as dificuldades do que lhes é pedido aumentam a pressão nas suas vidas profissionais e no seu bem-estar pessoal. Muitos experimentaram a liderança como uma guerra em várias frentes: Duvidar da sua capacidade de liderar, ser vulnerá-



vel às críticas, bem como sofrer pelo facto de acreditarem que não são suficientes. Intuitivamente, pensariamos em fugir deste papel em nome da nossa própria sobrevivência. No entanto, apesar de todos estes desafios, eles ficam permanecem firmes, persistem.

Por quê? Para quê?

“Pelas crianças. Mesmo que só tenhamos 1% de sucesso, esse 1% faz com que tudo valha a pena! Não as posso ignorar – elas precisam de alguém – se não for eu – quem será?”

A resposta ao seu PORQUÊ e ao seu Para quê é motivada pela necessidade do outro. É motivada pelo poder irracional do Amor e não pela lógica da sobrevivência pessoal.

É interessante que a palavra inglesa WHY? é traduzida em português como ¿POR QUÊ, uma palavra composta. Mas é também possível que quando nos questionamos sobre o motivo da liderança, possamos também acrescentar PARA QUEM?

No nosso instituto marista, temos centros educativos e sociais maristas eficazes, onde fazemos muito bem o POR QUÊ? Assim o fazemos pela excelência académica, cuidado pastoral, metodologia inovadora... etc. Como educadores profissionais, continuamos a cultivar as melhores práticas. No entanto, é o “PARA QUEM?” que nos aproxima da realidade afectiva da Liderança Servidora.

O que os pais e encarregados de educação mais desejam para os seus filhos é a sua felicidade. No entanto, a felicidade tende a estar condicionada à economia efêmera e dependente do que foi alcançado ou adquirido. A versão evangélica da felicidade é a alegria. A alegria de saber que a vida tem sentido. A alegria que é despertada pelo Espírito dentro de cada um. É contra cultural, pois proclama a fê transformadora na Graça, em vez do raciocínio transaccional do Karma.

Para ser um líder num mundo pós-pandémico, procuramos intuitivamente a certeza dos nossos planos, a segurança das estruturas e os limites claramente definidos para garantir a segurança e a sobrevivência. Isto é absolutamente essencial para salvaguardar o nosso futuro, mas a Vida é

o que nos acontece quando estamos ocupados a fazer outros planos ('Beautiful Boy -1980 John Lennon - 1940-1980). Depois do planeamento intuitivo e ordenado, o líder servidor atua frequentemente de uma forma contraintuitiva, como resposta ao ambiente humano transitório e muitas vezes confuso.

De acordo com outro João, João Evangelista, ele recorda-nos a verdade eterna de que fomos feitos para amar e ser amados.... (1 João 11-13)

Este é o nosso princípio cristão fundacional. Como líderes, esforçamo-nos por viver esta verdade de forma pragmática, nos locais onde servimos todos os dias. Como é que podemos evitar romantizar este amor e fazer o trabalho terreno da alma? Quando os planos, os programas, os currículos e as políticas são postos em prática, começa a verdadeira praxis do coração.

O caminho do amor para os Líderes Servidores é contraintuitivo. Leo Tolstoy. (1818 - 1910) descreveu que a lei de amar os outros não pode ser descoberta pela razão, porque não é razoável (Anna Karenina -1878). Victor Hugo (1802-1885) escreveu de forma semelhante:“O amor nunca é tão forte como quando é completamente irracional”. (O Corcunda de Notre Dame - 1831)

Atualmente, temos um exemplo muito proeminente do amor contraintuitivo de um Líder Servo - o atual presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Em tempos, um comediante participou num popular programa de televisão sobre um humilde professor de liceu que foi filmado sub-repticiamente na sala de aula enquanto discursava sobre a injustiça do governo. O vídeo torna-se viral e o simples professor de história é eleito presidente da Ucrânia. Neste caso da Vida imitando a Arte, temos uma pessoa modesta que se torna o líder nacional na vida real desde 2019.

Quando a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022, foi oferecida ao presidente ucraniano e à sua família uma passagem segura para sair da crise. A sua resposta foi:“A luta é aqui, preciso de munições, não de uma boleia”. Com uma intuição contrária, Volodymyr recusou a segurança pessoal e garantiu a sua sobrevivência. Ficou e persistiu, pedindo recursos para ajudar o seu povo. A sua liderança centrava-se em PARA QUEM?

O nome da série de comédia televisiva intitulava-se Servo do Povo. Atualmente, o partido





político de Volodymyr também se chama Servo do Povo. (Слуга народу)

A liderança de Volodymyr é amplamente apoiada a nível internacional. Talvez Simon Sinek, no seu livro de 2011, “Start with Why” (Comece com o Porquê), possa esclarecer a razão pela qual ele é tão seguido.

“As pessoas não se preocupam com o que você faz; preocupam-se com o porquê do seu fazer.

E o que você faz de um modo simples, mostra aquilo em que você acredita” (Sinek, Simon – Start With Why – How Great Leaders Inspire Everyone To take Action. Portfolio, 2009)¹

Em última análise, os nossos projectos maristas em todo o mundo são reflexos do nosso PORQUÊ comum? Do nosso PARA QUEM?

Trata-se de fazer nascer a vida de CRISTO entre nós.

Estes primeiros Maristas tiveram consciência de que o Projeto era parte da missão de Maria de dar Cristo à luz e estar com a Igreja em seu nascimento. Era um trabalho que incluía todas as dioceses do mundo e se estruturaria como uma árvore com diversas ramificações, congregando leigos, sacerdotes, religiosas e religiosos numa nova maneira de ser Igreja (Água da Rocha, 11).*

Esta vida de Cristo que nasce continuamente encontrará dor, incerteza e dúvida.

Será que vais permanecer para este nascimento?

Por quê? Para quê? Para quem?



¹ Sinek, Simon (2009) Start With Why – How Great Leaders Inspire Everyone To take Action. Portfolio, 2009

As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it